

**RUBIERA CANCELAS, CARLA. LA ESCLAVITUD FEMENINA EN LA ROMA ANTIGUA. FAMULAE, ANCILLAE ET SERVAE (COLECCIÓN DEMÉTER). OVIEDO: EDICIONES TRABE, 2014. 302 p. ISBN: 978-84-8053-777-3**

Filipe N. Silva<sup>1</sup>

Escrevendo em uma época em que a antiga escravidão por dívidas (*nexum*) era inexistente, o jurista Marciano, em uma conhecida passagem registrada no *Digesto* (D. I.5.5), elucidava que seriam escravizados os indivíduos capturados dos inimigos, ou aqueles “(...) nascidos de nossas escravas” (*ex ancillis nostris nascuntur*). Ao lado da guerra, a reprodução biológica era reconhecida pelos antigos como critério de escravização. Em âmbito romano, onde a transmissão da condição servil foi pensada sob um padrão matrilinear (Patterson, 1982: 139), tal designação conduz à constatação de que homens e mulheres teriam experimentado a escravidão de maneiras distintas. Essa diferença, contudo, não se restringe apenas ao o tema da reprodução biológica.

Partindo da premissa de que as escravas romanas, por seu *status* social e também por uma questão de gênero, estariam sob um duplo padrão de submissão, o livro *La esclavitud femenina en la Roma Antigua* (2014), da estudiosa espanhola Carla Rubiera Cancelas, apresenta um retrato abrangente da experiência feminina da escravidão na Roma Antiga. Constituído por um repertório documental formado por textos literários e jurídicos, além de inscrições funerárias e representações iconográficas, o estudo de Rubiera Cancelas está dividido em cinco capítulos principais. No primeiro capítulo, a autora reconstitui o percurso historiográfico concernente à História das Mulheres Romanas e constata, apesar de algumas exceções, um interesse tardio pelo tema da escravidão romana com ênfase na experiência das mulheres.

Reivindicando uma postura crítica em relação às fontes antigas, o segundo capítulo, intitulado *El uso de las fuentes*, salienta que os textos literários e jurídicos sobre a escravidão antiga, quase sempre produzidos por homens de pleno direito, representariam a opinião de indivíduos imbuídos de uma perspectiva escravista, misógina e favorável à dominação (p.47-48). A epigrafia, neste caso, é considerada uma alternativa profícua em direção a um testemunho histórico menos tendencioso acerca das mulheres escravizadas.

---

<sup>1</sup> Doutorando em História Cultural, IFCH/Unicamp. E-mail: filipe.hadrian@gmail.com  
*Heródoto*, Unifesp, Guarulhos, v.4, n.1 - 2019.1. p. 423-424  
DOI: 10.34024/herodoto.2019.v4.10130

O terceiro capítulo trata da construção textual, jurídica e iconográfica das escravas e dos escravos romanos. Após analisar as imagens dos escravos retratados como bárbaros nos troféus e monumentos romanos, a autora reitera a conhecida condição de *outsider* atribuída aos escravos nessa sociedade. Em consonância com as teorias pós-coloniais e de gênero e sob a influência direta do ensaio *Can the subaltern speak?*, de Gayatri Spivak, Carla Rubiera Cancelas (2014. p.115-117) reconhece a subalternidade das escravas romanas em seu profundo silenciamento nas fontes textuais antigas.

O cotidiano laboral das escravas romanas é o tema do quarto capítulo do livro, intitulado *Trabajadoras esclavas en la ciudad de Roma*. A partir dos testemunhos epigráficos, Rubiera Cancelas (2014) desconsidera a conhecida hipótese do confinamento doméstico feminino e descreve as múltiplas ocupações das *seruae* e *ancillae* em âmbito citadino. Além das atividades têxteis, a medicina, o ensino, a amamentação, a prostituição, a dança, as artes e espetáculos públicos também seriam espaços onde a autora evidencia constante atuação feminina.

O tema da reprodução biológica da escravidão, por fim, é tratado no quinto capítulo do livro. Embora constate, por um lado, um repertório literário e jurídico que circunscreve às mulheres o papel de “(...) *mães a serviço de um sistema econômico e social que as utiliza*” (Rubiera Cancelas, 2014: 249), por outro lado, a autora também destaca, novamente a partir da epigrafia, os laços de parentesco construídos por essas mulheres com o intuito de superar a eventual morte social instalada pela escravidão.

Munido de uma consistente pesquisa histórica e arqueológica, o livro de Rubiera Cancelas (2014) demonstra como a História da Antiguidade pode reagir de maneira satisfatória às demandas sociais contemporâneas. Ao evidenciar a arbitrariedade dos julgamentos morais sobre as mulheres romanas, mas também por apontar o silenciamento das escravas nas fontes antigas, a autora nos convida à reflexão permanente sobre as relações entre poder, saber e exclusão social. O uso das teorias de gênero, conforme demonstrado em *La esclavitud femenina em la Roma Antigua*, convida-nos a repensar os regimes de escravidão, antigos ou modernos, sob uma nova e proveitosa perspectiva.

### **Referências bibliográficas**

PATTERSON, Orlando. *Slavery and social death. A comparative study*. Harvard: University Press, 1982.